

# Editorial

Com este número completamos o quarto ano de publicação da *Revista Brasileira de Educação*. Sendo este o primeiro número a sair após a realização da XXII Reunião Anual da ANPEd, a quase totalidade do material nele incluído é proveniente de apresentações realizadas nessa reunião.

É importante mencionar que inauguramos, neste número, a nova seção “Notas de Pesquisa”, destinada à publicação de projetos em andamento. A intenção é divulgar pesquisas da área da educação ainda não finalizadas e, portanto, não passíveis de publicação sob forma de artigo.

O primeiro artigo da revista corresponde à conferência de abertura proferida por Philippe Perrenoud, sobre formação de professores em contextos sociais em transformação. Apresentando como fios condutores da formação de professores a prática reflexiva e

a participação crítica, o autor arrola dez tipos de competências novas ligadas às mudanças no ofício de professor. O ensaio aborda também uma questão particularmente polêmica na política educacional brasileira atual: o papel da universidade na formação do profissional da educação.

O trabalho de Alceu Ferraro, intitulado “Diagnóstico da escolarização no Brasil”, consiste na apresentação de resultados de um estudo macroscópico e quantitativo sobre a escolarização de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos no Brasil, com base em dados censitários sobre frequência/não-frequência à escola e grau e série frequentada. O autor ressalta que o problema mais grave da escola fundamental brasileira é o fenômeno da exclusão na escola, resultante da ação dos mecanismos da reprovação e repetência, enfatizando que isso não deve levar a minimizar o

problema do acesso ou da exclusão da escola.

O texto intitulado “Saber global, saberes locais: evoluções recentes da sociologia da educação na França e na Inglaterra”, de Agnès van Zanten, busca mostrar como nos últimos trinta anos ocorreu uma modificação importante na definição do conhecimento sociológico: uma tendência a revalorizar os chamados “saberes locais”, isto é, os conhecimentos, preocupações e maneiras de proceder dos sujeitos que são estudados. A autora explora como essa mudança incluiu a diversificação de temas de pesquisa, a valorização de métodos qualitativos e o maior envolvimento do pesquisador com a realidade investigada.

O artigo de Marta Kohl de Oliveira, pertinente ao campo da psicologia da educação, explora a especificidade do grupo cultural constituído por jovens e adultos pouco escolarizados

no que diz respeito a processos de aprendizagem e de construção de conhecimento, remetendo a diversas explicações, encontradas na literatura, sobre diferenças culturais no desempenho intelectual. A escola voltada à educação de jovens e adultos é postulada como sendo ao mesmo tempo um local de confronto de culturas e como um local de encontro de singularidades.

Em “Reforma do ensino médio: lições que vêm da Espanha?”, Dagmar Zibas focaliza a recente reforma do ensino médio no Brasil, enfatizando a evidente contradição social enfrentada nesse nível de ensino e a conseqüente falta de identidade da escola média. Apresenta dados sobre a reforma espanhola coletados em pesquisa de 1998, explorando como o extremo cuidado no processo de sua discussão e implementação não tem impedido o surgimento de várias formas de resistência. Argumenta que os êxitos e as dificuldades do modelo espanhol parecem dar-nos pistas importantes para compreender os desdobramentos das inovações aqui introduzidas.

Na seção “Espaço Aberto” publicamos um trabalho de temática bastante original: a questão do acompanhamento escolar de

crianças e adolescentes internados em um hospital. A autora, Alessandra Santana Barros, explora o papel do hospital no processo de escolarização dos pacientes, fornecendo uma série de informações específicas a respeito da experiência realizada no Hospital do Aparelho Locomotor — Hospital Sarah/Salvador, além de reflexões instigantes sobre o tema, que tem claras ligações com o problema da deficiência e da educação inclusiva.

Escolarização, formação de professores, ensino médio, educação superior, sociologia da educação, psicologia da educação e educação especial constituem o amplo espectro de temas abordados neste número 12 da *Revista Brasileira de Educação*. Apesar da diversidade, o conteúdo dos artigos se entrelaça em vários pontos e, certamente, cada leitor fará diferentes relações entre esses temas que representam, de certa forma, a riqueza temática da própria área da educação.